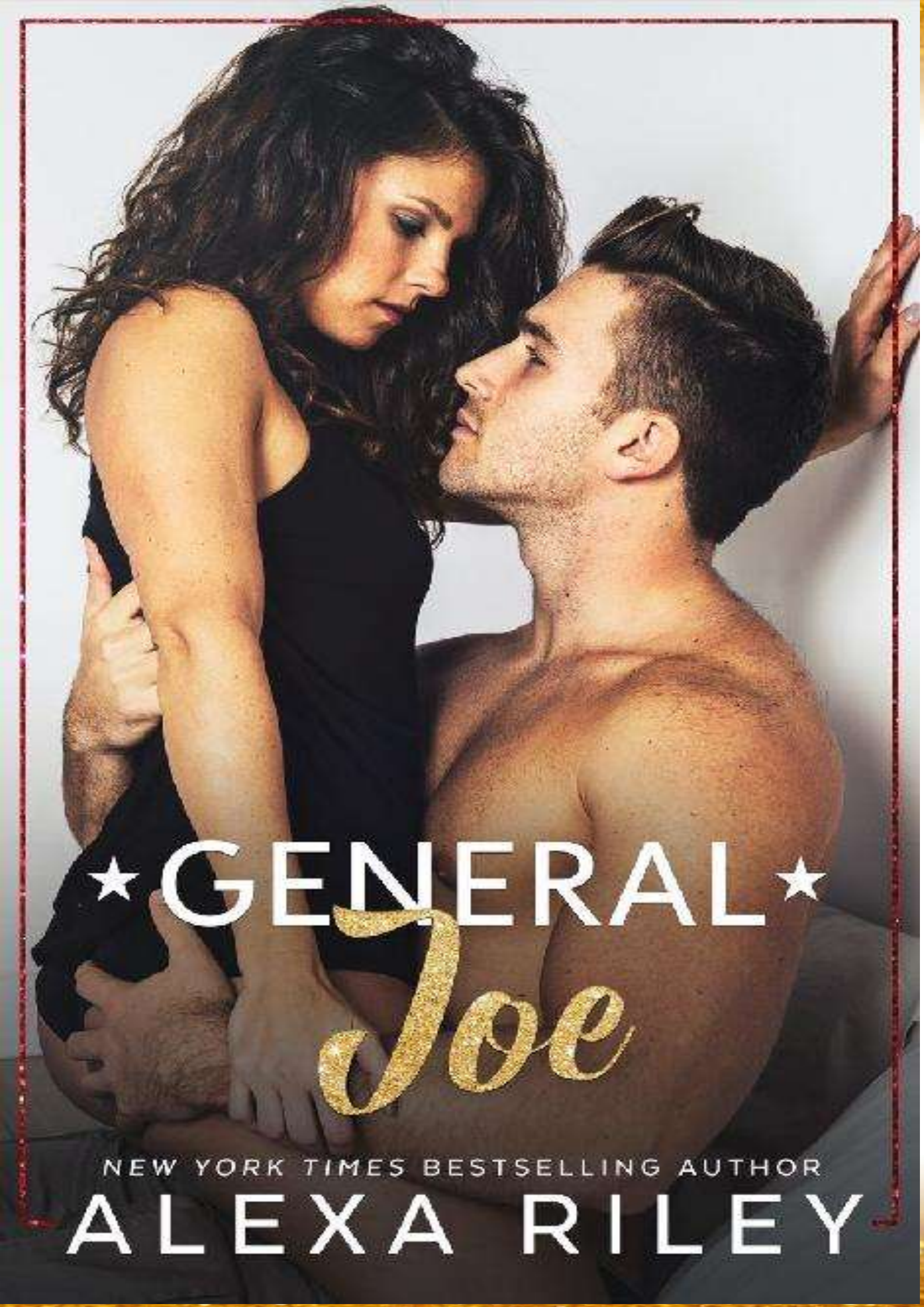
★GENERAL★
Joe
NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
ALEXA RILEY


GIRL
PWR
Book's

Moderadoras

Meghan Williams, Jess Eagle , Kammy B. , Ana Ruiz

Tradução: Utsukushi

Revisão: Utsukushi

Leitura Final: Red Dream , Kah Bitch

Conferência: Kah Girl

Formatação : Ana Ruiz

Disponibilização : GIRL POWER BOOK'S

2020

Kayla pode ter puxado a cauda do tigre muitas vezes. Ela esteve apaixonada por Joe a vida toda e, quando ele sai para o serviço militar, ela tem a brilhante ideia de enviar cartas e fotos sujas para ele o tempo todo. Quando ele volta do seu tempo longe, ele deixa claro que está vindo para ela. Mas ela foi longe demais?

Joe tem sido provocado por Kayla há anos e está na hora dela se dar bem com suas palavras sujas. Ele tem contado os dias até que ele possa fazê-la dele ... e agora a espera acabou. Ela admitirá para ele e para si mesma que é isso

mesmo que ela quer. E que não importa a diferença de idade ou o tempo separados.

Aviso: Ele é um grande herói americano voltando para casa para reivindicar sua recompensa. Não se preocupe... é a sujeira do "felizes para sempre" depois que sabemos que você quer!

Para o meu pai:

Por sempre ter tempo para brincar de Barbies comigo.

Eu te amo.

Prólogo

Kayla

Eu não sei por que estou nervosa. Contei a Joe todas as fantasias que já tive e enviei a ele todos os tipos de fotos sujas de mim mesma. Ele nunca as devolveu quando eu as enviei, mas também nunca respondeu.

Exceto uma vez.

No dia em que cheguei aos correios tarde demais e eles já estavam fechados, tive que deixar a carta para o dia seguinte. Fiz questão de enviar algo todos os dias porque queria que Joe soubesse que estava sempre pensando nele. Pensando nele das maneiras mais sujas.

Naquele dia, ele não recebeu uma carta e me ligou.

Fiquei chocada que ele tivesse meu número de celular, mas não seria tão difícil para encontrá-lo. Vivemos em uma

cidade pequena, onde todo mundo conhece todos e meu pai é o chefe de polícia. Sem mencionar que ele e Joe compartilharam algumas cervejas naquela época em que eu era jovem demais para fantasiar sobre ele. Isso nunca me parou porque não é algo que eu possa controlar.

Eu atendi meu telefone mesmo quando não reconheci o número e, no segundo em que ouvi a voz dele, sabia quem era. O estrondo profundo de sua voz era um que eu nunca esqueceria e não importava que fizesse anos desde que eu o ouvi.

— Você esqueceu minha carta. Não faça de novo.

Foi tudo o que ele disse antes de desligar e não tive a chance de responder. Ele deu sua ordem e esperava que fosse seguido. Deveria ter me deixado brava que estivesse me bando ordens desde que ele nunca me pediu para escrever-lhe, para começar. Ele nem me disse que estava saindo da cidade, mesmo sabendo que ele era um fuzileiro naval e seria chamado em algum momento.

Todos na família Bierman serviram nas forças armadas por alguns anos, antes de chegarem em casa para administrar os negócios da família. Mas Joe não tem mais uma família, já

que agora é o último Bierman vivo. Até que ele volte, se case e faça a sua própria família. Eu empurro esse pensamento o mais longe que posso porque sou jovem demais para Joe. Isso não me impede de enviar minhas cartas e pacotes e todos os pensamentos travessos. Não tenho ideia de quando ele voltará e talvez nunca mais volte.

Levanto meu telefone para que ele aponte para minha cama e me preparo para fazer o vídeo. É o primeiro que fiz e o colocarei em um USB para enviar no pacote com minha carta hoje. Fui ousada com o tempo e acho que é mais do que tudo, porque estou tentando convencê-lo a sair. Quero que ele volte para a cidade e tenha o que quiser comigo, mesmo que não tenha certeza de que isso aconteça.

Mais de uma década nos separa, mas tenho esperança por causa desse único telefonema. Ele está lendo as cartas e abrindo todos os pacotes. Sei, sem dúvida, que ele olhou para as fotos que tirei, mas nunca mostrei muito. A última coisa que preciso é que alguém consiga ver uma foto minha nua, mas também não deixo muito para a imaginação. A cada vez fico um pouco mais ousada, porque não me importo mais. Quero que ele me veja, me queira, e talvez este vídeo faça o

truque.

Eu bati no telefone e pulei na minha cama. Eu me arrepio quando um dos meus bichos de pelúcia cai e eu varro meu braço sobre a colcha e envio o resto deles voando. Eu posso editar isso mais tarde. Não tenho outro lugar para fazer isso, além de meu próprio quarto e tenho sorte que meu pai está no trabalho.

Tudo o que eu enviei antes de hoje foi apenas uma espiada do meu decote ou uma provocação da minha calcinha em uma saia curta que levantaria apenas uma suspeita. Eu estava tentando enlouquecê-lo e fazê-lo me escrever de volta ou até mesmo ligar. Mais do que tudo, quero que ele volte para casa e me reivindique como sua, mas sei que essa não é uma das histórias que escrevo. Isto é vida real.

Nada mais funcionou até agora. Claro, eu poderia tentar pular um dia e ele poderia ligar novamente, mas não consigo me para de escrever para ele, porque se tornou um vício. Eu parei com o pensamento dele fantasiando sobre mim. Ele provavelmente acha que é tão errado e que sou jovem demais para ele. Sei que é o que ele diria, mesmo quando se empolgou com o meu nome nos lábios. Pelo menos são as minhas

fantasias. Que ele nem consegue ficar duro a menos que esteja pensando em mim e em mais ninguém.

Eu sorrio para a câmera e coloco meu moletom enorme na minha cabeça. Meus seios saltam livres quando eu o jogo fora, me deixando apenas com uma calcinha de algodão branco. Eu lambo meus lábios enquanto minha mão desce pelo estômago e meus dedos mergulham no material simples.

Na minha carta, direi a ele como nunca coloco meus dedos dentro de mim porque quero que ele seja a primeira coisa que sentirei lá. Direi a ele que é dele e que só brinco com meu clitóris. Reclamarei de como gostaria de ter autocontrole para não fazer isso, mas sinto muito sua falta e preciso de algo para me segurar até que ele volte.

— Joe — gemo o nome dele quando fecho meus olhos. Minha outra mão segura meu peito e eu puxo meu mamilo. — Por favor — eu imploro, movendo meus quadris.

Eu sonho com ele me empurrando para a cama e pegando o que ele quer enquanto me diz que provocação eu tenho sido. Que pertenço a ele agora.

— Preciso de mais. Eu preciso de você — grito quando o

orgasmo me atinge e caio na cama, olhando para o teto. — Não é o suficiente — choramingo, porque a dor ainda está lá. — Eu preciso de você — sussurro, sabendo que ele poderia nunca ser meu e que essa dor é tudo que sempre terei.

Capítulo Um

Joe

—Então você ficará? — pergunta enquanto se recosta na cadeira. — Você tem certeza sobre isso?

Concordo com a cabeça, pensando sobre essa decisão e como ela afetará todas as nossas vidas.

— Estou pensando em criar raízes. — Ele e eu olhamos um para o outro por um longo momento e ele solta um suspiro.

— Tudo bem então, está contratado. — Ele se levanta e estende a mão, e é provavelmente o mais formal que ele já esteve comigo. Mas esse não é o passado, sou eu que assumi o cargo de vice no departamento de polícia de Magnolia Springs e ele se torna meu chefe.

Aperto sua mão, mas antes que eu possa pegá-la de volta,

ele a segura um pouco mais e me puxa para ele.

— Ter você de volta é uma coisa boa. Só não corra para fora de novo.

Compartilhamos outro olhar e eu aceno. Há tanta coisa que nenhum de nós está dizendo quando eu saio do escritório e vou para o meu caminhão.

Eu não queria deixar Magnolia Springs para começar, mas precisava. Todo membro da família Bierman serviu nas forças armadas e tem sido assim por gerações. Era importante para mim manter essa tradição, apesar de ter perdido meus pais quando tinha dezessete anos.

O chefe me deixou ficar com ele e seus filhos, Kayla e Ben, durante meu último ano do ensino médio antes de me alistar. Ben era meu melhor amigo desde o tempo em que estávamos no jardim de infância até que ele foi morto em um acidente de carro há alguns anos. O chefe passou por tanta dor que me perguntei como ele ainda era capaz de continuar, mas eu sabia que era por causa de Kayla.

Eu tinha doze anos no dia em que Kayla nasceu e lembro-me disso claramente. Ela foi uma surpresa para o chefe e sua

esposa com mais idade, e foi uma gravidez difícil. Kayla nasceu prematura seis semanas e sua mãe morreu em trabalho de parto. Abalou a cidade inteira e, mais tarde, quando Ben faleceu, pensei em como a vida era injusta.

Depois que minha mãe e meu pai morreram, o chefe me acolheu e me tratou como seu segundo filho, e eu amei Kayla como uma irmã. Ben e eu éramos inseparáveis e criamos nossa própria versão de uma família. Sempre fazíamos o que podíamos com os pedaços que nos foram dados e, embora fosse difícil, nunca me senti sozinho.

Eu me alistei nos fuzileiros navais e fiquei lá por quase treze anos. Voltei para casa após o treinamento básico por algumas semanas e fui chamado para uma implantação. Isso aconteceu algumas vezes, onde eu ficaria em casa por um curto período e, em seguida, teria que voltar por um ano ou mais por vez. Cada vez que chegava em casa, as coisas mudavam. Principalmente Kayla. Ela passou de uma criança de cinco anos que me implorava para brincar de boneca com ela para uma pré-adolescente mal-humorada que revirava os olhos para tudo o que eu falava, quase da noite para o dia. Mas durante uma das minhas últimas viagens para casa, pouco

antes do seu aniversário de dezoito anos, algo mudou.

Eu sabia que a próxima implantação que eu teria seria mais longa ainda e me certifiquei de estar em casa no Natal. Essa sempre foi sua época favorita do ano e tínhamos tradições. Eu sabia que ela me mataria se não nos ativéssemos a ela. Há muito tempo, ela parou de acreditar no Papai Noel, mas ainda ficávamos acordados até tarde assando biscoitos na véspera de Natal, apenas nós dois. O chefe sempre dava uma festa para os rapazes na estação e eles convidavam a maior parte da cidade. Mas depois que todos saíam e o chefe ia para a cama, tínhamos nossa tradição de biscoitos.

Lembro-me de ver nevando lá fora, e quando percebi Kayla quase saiu de sua pele com emoção. Ela me puxou para fora e tivemos uma briga de bola de neve no jardim da frente no meio da noite. Em um ponto, eu a preguei nas costas e ela começou a cair. Eu corri e a peguei, mas ela acabou nos derrubando e caímos na neve rindo.

Eu a rolei para ficar no topo e, quando olhei para ela, vi que ela se tornara mais do que apenas uma irmãzinha que me fez cantar no carro músicas da Disney a todo vapor. Vi uma mulher abaixo de mim que amava mais do que minha própria

vida e tudo mudou. O que eu queria fazer lá fora na neve teria quebrado tudo o que construímos e mudado nossa pequena família para sempre.

Saí na manhã seguinte sem nem me despedir, porque não conseguia olhar nos olhos dela. Eu nem me preocupei em abrir meus presentes de Natal e saí no caminho dos covardes. Não é algo que me orgulho, mas eu teria mais vergonha se tivesse ficado.

Foi quando as cartas começaram.

Kayla sempre me enviava algumas cartas e pacotes de assistência quando eu estava implantado, mas nunca tantas e nunca escrevendo tantas coisas que não deveria ter lido. Coisas que não conseguia parar de ler.

Estou longe de casa há muito tempo e finalmente encerrei meu serviço. Meu plano antes de tudo isso começar era voltar e depois descobrir para onde no mundo eu queria ir. Sonhei em morar em outro país por alguns anos ou apenas viajar até encontrar o lugar que mais amasse. Mas quanto mais eu imaginava como seria minha vida, mais não conseguia imaginá-la sem ela.

Ela é jovem demais para saber o que quer e não merece um homem velho como eu a segurando. O pai dela é um homem extremamente bom e alguém que considero pai e mentor. Não há nada que eu faça para quebrar a confiança dele, mas minha cabeça e meu coração estão em guerra. Talvez eu não seja o melhor para ela, mas sei que não deixarei ninguém tentar fazer melhor.

— Ei, Joe, você voltou para a cidade? — Amélia, da lanchonete, chama enquanto eu ando na frente da loja.

— Sim, tentando encontrar Kayla. Você a viu? — Enfio minhas mãos no meu jeans enquanto ela sorri para mim.

— Eu poderia tê-la visto se escondendo nos fundos da prisão um pouco atrás. Não sei dizer para onde ela foi depois, mas se eu fosse você, verificaria o mirante do parque.

— Ela ainda gosta de desenhar lá fora?

— É quase como se ela tivesse algo em mente que ela não parece se mexer. — Amélia levanta uma sobrancelha. — Engraçado, não é?

— Sim. — Eu aceno meus agradecimentos quando entro

na minha caminhonete e vou em direção ao parque.

As cidades pequenas adoram boas fofocas, mas não desisto da isca de Amélia. O que eu amo nas pequenas cidades é que elas não são tão grandes.

Kayla está ficando sem esconderijos.

Capítulo Dois

Kayla

O que há de errado comigo? Jogo meu braço sobre os olhos enquanto deito embaixo do mirante. Estou ficando sem lugares para me esconder. Há tanto tempo que espero Joe voltar para casa. Agora que ele está aqui, passei os últimos dois dias me escondendo dele. Nunca em todo o tempo em que enviei coisas para Joe, pensei que estaria fugindo dele. Estou agindo como uma covarde.

Antes, tudo era uma fantasia e eu podia viver num mundo imaginário. Um em que eu me fiz acreditar que Joe tinha esse amor há muito perdido por mim, que eu mantive por mim. Imaginei que um dia ele chegaria em casa e confessaria tudo, mas agora tudo poderia terminar e eu não estou pronta para isso. Prefiro viver no meu mundo inventado do que enfrentar a realidade de que Joe não é meu.

A vida está cheia de muitas dores e não tenho certeza se posso enfrentar outra. Viver no mundo do faz de conta é

muito mais fácil. Nesse espaço, ninguém morre ou me deixa. Sei que estou lutando contra o inevitável e não posso evitar Joe para sempre. A menos que eu possa me esconder até que ele saia para outra implantação.

Não posso deixar meu coração pensar que ele está fora dos fuzileiros navais e finalmente está voltando para casa. A possibilidade de vê-lo todos os dias, mesmo que ele não seja meu, é demais. Embora dessa forma eu não teria essa preocupação constante dele se machucar e recebermos uma ligação dizendo que algo ruim aconteceu com ele.

Se alguma coisa, isso deve me enviar correndo para ele, porque você nunca sabe quando pode ser a última vez que você vê alguém. Não sei se posso arriscar me apaixonar mais por ele. A dor pode me arruinar.

— Bunny.

Afasto meu braço dos olhos com o nome que Joe me deu há muito tempo, porque ele dizia que eu nunca poderia ficar parada. Meus olhos encontram dois azuis lindos e ele franze as sobrancelhas.

— Você parará de correr?

Como ele veio até aqui e pairou sobre mim sem que eu o sentisse? Joe não é um homem pequeno, então eu deveria tê-lo ouvido chegando.

— Acho que não consigo me mover. — sussurrei.

Ele se inclina para mais perto e coloca os braços em cada lado de mim, prendendo-me embaixo dele.

— Você quer me dizer por que estava na cadeia?

Essa é realmente a primeira pergunta dele?

— Eu não fiz nada. Não é minha culpa que as coisas sejam feitas de forma barata e apenas quebrem. — Fecho a boca, sabendo que já falei demais. Barbie me disse para ficar quieta.

— Deixe-me adivinhar. Isso tem algo a ver com Missy?

Eu olho para ele. *Como diabos ele sabia disso? Ela contou a ele*? *Provavelmente*. Tenho certeza que ela está atrás dele desde que voltou para a cidade.

— Oh, então você se lembra de Missy. Você parou na casa dela e pegou um de seus donuts falsos? — Mais uma vez, fecho a boca antes de dizer algo mais. Nunca consigo manter meus

pensamentos para mim. Se não fosse pela Barbie, eu estaria presa na delegacia. Ela manteve minha boca selada com algumas cotoveladas nas minhas costelas.

— Donuts falsos? — ele pergunta

Eu abro minha boca para contar tudo a ele, mas a fecho bem e com força.

Aqueles donuts falsos eram maravilhosos, mas não eram feitos por Missy. Eles são uma mentira porque Missy não faz merda nenhuma. Eu a odiava desde que ela saiu com Joe no colegial. Agora ela está cutucando a loja de livros românticos da minha melhor amiga Barbie, no centro. Missy foi longe demais desta vez, então ela é um alvo legítimo.

Eu o encaro, decidindo agora que ele me encontrou, que não recuarei. Eu olho mais séria, mas ele não faz nada. Ele se vira sobre mim, se estica e meu corpo inteiro se ilumina, quando finalmente me ocorre como estamos mentindo. Ele está em cima de mim e esse tem que ser o pau dele cutucando no meu quadril. Sinto algo realmente grande e grosso, e presumo que seja assim que um pênis fique quando pressionado contra você. São coisas em que só posso

especular, pois tenho exatamente zero de experiência.

— Você está excitado? —deixo escapar. *Por que não consigo ficar de boca fechada. Recomponha-se, Kayla.*

Eu deveria saber que ele me encontraria. Estou deitada debaixo do mirante que é iluminado à noite. Talvez no meu subconsciente eu estivesse tentando ser encontrada. Eu praticamente tenho um holofote em mim. Isso também significa que quem passar por aqui pode nos ver.

— Bunny, estou em cima de você. Claro que estou excitado.

— Então, só de estar em cima de uma mulher deixa você todo excitado. — Minhas palavras são ciumentas e eu odeio cada uma delas.

— Tenho estado muito excitado desde que você me enviou a primeira carta, e você sabe disso. — ele rosna.

Pelo som de sua voz, não sei dizer se ele está bravo ou não.

— Bem, isso deve ser desconfortável. Eu enviei a primeira a um tempo atrás.

Os lábios de Joe se contraem e eu tento combater o rubor subindo pelo meu pescoço, mas é impossível. Aquela primeira carta foi branda em comparação com as que enviei depois, cada uma era mais ousada que o anterior.

— Ainda é uma pirralha, eu vejo.

— Uma pirralha significaria que ainda sou uma criança.

— Não, acho que você pode ser pirralha em qualquer idade.

— Podemos nos levantar? — Meus olhos ardem em lágrimas, mas felizmente posso segurá-las.

Ele olha para mim por um momento e eu acho que ele não quer fazer isso, mas eventualmente ele solta um suspiro profundo e se afasta de mim. Ele me coloca de pé com ele e eu caio em seus braços. Minhas mãos pousam em seu peito e eu juro que toda vez que o toco, ele fica maior. Não consigo parar de esfregar meus dedos em seus músculos largos.

— Senti sua falta. — expiro.

— Também senti sua falta. — Seus braços se apertam ao meu redor.

Não sentiu minha falta o suficiente para se despedir da última vez que saiu. Ninguém nunca se despede.

— Eu não sabia.

Seus dentes trincam. Por que ele está puto? Eu não acordei e desapareci dele. Estive aqui o tempo todo.

— Você sabe que eu tive que ir.

— Não, eu não sei. — Balanço a cabeça. — Você voluntariamente saiu. Fez suas escolhas. — Não consigo esconder a mágoa das minhas palavras, mas desta vez não estou correndo, estou empurrando.

Solto um pequeno grito quando meus pés saem do chão e sua boca desce sobre a minha. Meus dedos cavam sua camisa e fico em choque por um momento antes de perceber o que está acontecendo.

Ele me beijou. O meu primeiro beijo.

— Abra sua boca — ele ordena, e eu faço.

Sua língua varre quando ele toma o beijo que exigiu. Eu choramingo quando seu pau escava em mim e ele se afasta muito cedo. Deslizo por seu corpo até meus pés atingirem o

chão e agora minha boca está inchada. Eu não acho que o beijei de volta... ele apenas pegou o que queria.

Seus braços caem ao meu redor quando ele dá um passo para trás.

— Ainda mais doce do que eu pensei que você seria. — Sua língua sai e roça seu lábio inferior. — É melhor você correr mais rápido, Bunny, se você acha que pode se afastar de mim.

A emoção borbulha dentro de mim antes de eu virar e decolar em uma corrida sem saída. Não tenho ideia para onde estou indo, mas desta vez sou eu que saio sem me despedir.

Capítulo Três

Joe

Eu parei do lado de fora do *Twice Read Tales* quando vejo Kayla atravessar as portas. É quase como se ela pudesse me sentir quente nos calcanhares e ela estava certa.

Depois de beijá-la na noite passada, não dormi uma piscadela. Garanti que ela chegasse em casa em segurança e deixei que ela passasse a noite sozinha. Será a última noite dela passada sozinha, se depender de mim.

A primeira coisa que fiz quando voltei para a cidade foi comprar a antiga fazenda fora da cidade que ela amava. Aquela que recuava para o lago com os grandes carvalhos e a varanda em torno dela. Lembro-me de ir várias vezes com ela para lá, quando era propriedade de sua tia-avó. Depois que se aposentou e se mudou para a Flórida, a fazenda ficou vazia e precisava de algum reparo. Eu tenho pessoas consertando isso para mim nos últimos dois anos, sabendo que um dia eu gostaria de oferecer para Kayla. Mas depois de tudo o que

aconteceu desde a última vez que saí, a única coisa que imaginava naquela casa era a família que farei com Kayla.

A casa está pronta e eu também. É hora de trazer minha garota para casa e começar a família pela qual sei que estamos desesperados. Quando ela era criança, ela falava sem parar sobre ter dez filhos, e agora juro dar a ela cada um deles.

Eu pulo da minha caminhonete, atravesso a rua e entro na loja. Há um sinal na porta que soa como um sistema de segurança, e estou feliz em saber que pelo menos ela está segura aqui.

— Posso ajudar? — Reconheço a morena atrás do balcão da delegacia ontem.

— Você é Barbie, certo?

— Quem está perguntando? — A voz profunda vem da parte de trás da loja e vejo um grandalhão se aproximando. — Oh, você está procurando por Kayla.

Eu aceno quando ele vem até mim e estende a mão.

— Eu sou Shaw, e essa é minha mulher.

Ele acena para Barbie, que fica vermelha em tomate, mas não discorda.

— Sim, eu a vi entrar. Ela ainda está aqui ou está saindo furtivamente pelos fundos?

— Ela está no depósito lá atrás — diz Shaw, e Barbie sussurra para ele.

— Shaw!

Eu dou de ombros, não me importo.

— Estamos prestes a almoçar. Trancarei a porta na saída — ele diz enquanto pega a mão de Barbie e a puxa para frente.

— Mas, mas...— Barbie protesta.

— Boa sorte — diz Shaw quando eles saem da porta e ouço o clique da trava.

Eu ando em direção aos fundos da loja e vejo a porta com a placa Armazenamento. Ouço um farfalhar do outro lado e silenciosamente giro a maçaneta. Quando o faço, vejo Kayla de costas para mim enquanto ela examina alguns papéis em uma

mesa à sua frente.

Ela está cantarolando para si mesma, sem perceber que entrei sem ser anunciado, e tomo um momento para olhá-la de cima a baixo. Ela veste uma apertada camisa preta de manga comprida, e uma saia de patinadora xadrez que é muito curta. Meus olhos descem pela pele nua de suas coxas até as meias pretas que ela tem e depois para suas botas de combate. Ela parece uma colegial sexy e eu lambo meus lábios lembrando o gosto dela.

Ontem à noite, como qualquer outra noite, acariciei meu pau fantasiando com ela. Agora que estou diante do real, esses sonhos sujos empalidecem em comparação.

— Você está usando calcinha? — Minha voz sai de um jeito que parece que eu não a uso há dez anos e isso a assusta. Ela se vira com a mão no peito e os olhos arregalados.

— Você me assustou muito. — ela respira, demorando-se a olhar para mim. — O que você está fazendo aqui?

Ela fica na ponta dos pés para olhar para trás como se a qualquer momento alguém viesse correndo.

— Shaw me deixou entrar.

Ela estreita os olhos em uma carranca.

— Então eles saíram e trancaram a porta.

Seu olhar de raiva é substituído por choque quando ela dá um passo para trás.

— Você está mentindo. — Ela dá outro pequeno passo para trás, mas sua bunda bate na mesa.

— Você me conhece melhor que isso, Bunny. — Esfrego o polegar no lábio inferior enquanto a olho de frente. — Nunca menti para você, e nunca irei. — Sua blusa cai e eu posso ver o inchaço de seus seios, então me pergunto se ela se vestiu assim sabendo que eu a caçaria hoje. — E você não respondeu minha pergunta.

Ela fecha a boca com força enquanto cruza os braços sobre o peito e levanta o queixo em desafio.

— Eu achei que você me perseguiria.

— Eu deixei você descansar a noite passada. — Dou um passo à frente e seus olhos se arregalam. — Está tudo bem se

você não quer me dizer. Eu posso descobrir sozinho.

— Você acha que eu descansei ontem à noite? Não durmo bem desde o dia em que você saiu sem se despedir. — A mágoa em suas palavras e a raiva em seus olhos me atingiram no peito.

— Estou aqui agora. — Dou outro passo mais perto até estarmos a centímetros de distância e eu posso sentir o calor do corpo dela tão próximo de mim.

— Até você não estar.

— Suas cartas eram todas doces e açucaradas. — Estendo a mão e esfrego meu dedo contra o queixo dela. — Mas eu senti falta desse incêndio.

Seus lábios se separam e eu me inclino para escovar os meus contra os dela. Não consigo evitar e não quero mais. Estou cansado de segurar o que parece real e verdadeiro. Eu posso ser velho demais para ela, mas caramba, ninguém a amará como eu. Isso pode ser egoísta, mas quando se trata de Kayla, não há nada e ninguém que cuidará dela como eu.

— Joe... — ela geme contra a minha boca, e todas as

partes do meu corpo estão rígidas de necessidade.

— Deixe-me mostrar o quanto senti sua falta. — Minhas mãos correm pelos lados e pelos quadris dela quando me ajoelho na frente dela. Eu a levanto e coloco sua bunda na beira da mesa, movendo-me entre as pernas dela.

— O... o que você está fazendo? — Seus olhos estão arregalados enquanto eu movo minhas mãos entre suas coxas nuas e as afasto.

— Compensando por deixar você. — Eu lambo meus lábios e levanto sua saia. — E recebendo minha recompensa por servir ao meu país.

Ela engasga quando eu tiro o material curto do caminho e revelo sua calcinha molhada. O algodão rosa pálido mostra o quanto ela quer que eu faça isso, e eu rosno de necessidade enquanto pressiono meu nariz no local úmido.

— Porra, você cheira a sol e tulipas. — Beijo o algodão molhado e esfrego o nariz contra ele. Ela geme e eu abro minha boca sobre o material e a lambo através dele. Eu posso sentir sua necessidade quente na minha língua enquanto chupo seu clitóris através do algodão e ela balança os quadris.

— Calma, Bunny.

Eu agarro seus quadris e a seguro mais enquanto tomo meu tempo provando-a assim, provocando-a com a boca. Não tenho pressa de que isso acabe e estou sonhando com esse momento há tanto tempo que quero saborear.

— Oh Deus, isso é real?

Eu a acaricio novamente antes de usar um dedo para puxar o algodão molhado para o lado.

— É, e é tudo meu.

Eu enterro meu rosto em sua boceta molhada e a lambo como uma tigela de sorvete. Ela é tão doce e açucarada que eu não posso comê-la rápido o suficiente. Minha língua está em todo lugar, e antes que eu saiba o que estou fazendo, tenho dois dedos dentro dela e estou empurrando-os como faria com meu pau.

— Joe! — ela geme e eu rosno.

Minha mão segurando sua calcinha puxa com mais força e o material se rasga. Enfio o algodão esfarrapado na minha calça jeans antes de deslizar minha mão sob a bunda dela e a

levanto até a boca. Meus dedos dentro dela estão pingando seu suco e lambo tudo para tentar limpá-la. Não é bom, porém, porque ela está tão molhada que minha boca não consegue acompanhar.

— Porra, você está encharcada. — Ela geme enquanto mexe nos meus dedos e eu tenho que segurá-la firme. — Eu sabia que você seria uma coisinha nova, mas nunca imaginei que você ficasse tão molhada por isso.

— Não posso evitar. — Ela tenta enfiar a saia para baixo, mas eu olho para ela e ainda a encaro com um olhar.

— Você nunca tente esconder isso de mim. — Eu arrasto minha língua sobre seu clitóris e ela geme novamente. — E nunca se preocupe por ficar encharcada. — Eu a lambo de novo e suas coxas tremem. — Isso apenas significa que será mais fácil para mim quando eu colocar meu pau aqui. — Sua boca se abre enquanto seus quadris rolam. — Oh sim, Bunny. Eu tornarei tudo isso meu.

Eu enrolo meus dedos e ela grita enquanto eu chupo seu clitóris. Os sons de sua boceta molhada são uma maldita sinfonia do paraíso, e embora eu não esteja pronto para isso

acabar, seu corpo não pode esperar mais.

Suas coxas ficam tensas e tentam fechar quando suas costas arqueiam e seus quadris empurram para cima. Ela grita quando eu mergulho meus dedos profundamente e lambo sua pequena pérola. Sinto seu canal quente me apertar e pulsar com necessidade. Está quente e bagunçado e eu instantaneamente quero mais.

— É melhor do que eu jamais imaginei. — digo contra ela, lambendo-a e deixando meus dedos deslizarem de seu calor. Eu os limpo também antes de me pôr de pé entre as pernas dela.

Eu seguro o cabelo dela na minha mão e inclino a cabeça para trás enquanto a beijo e a deixo provar seu desejo nos meus lábios. Está quente e sujo e mal posso esperar para fazê-la minha.

Seus dedos se atrapalham com o meu cinto e eu ouço o som do metal quando ela o desfaz e abre o meu jeans. Eu assobio quando meu pau se liberta entre nós e seus dedos delicados tentam envolvê-lo.

— Tenha cuidado, Bunny. Estou perto do limite.

— Talvez eu queira te empurrar.

Olho nos olhos dela e, antes que ela possa piscar ou mudar de ideia, eu a tenho de costas sobre a mesa e uma das pernas jogada por cima do meu ombro. Meu pau está duro e gotejando bem na abertura virgem dela, e assim que a ponta cremosa toca seu calor úmido, a porta dos fundos da sala de armazenamento se abre.

— O que...

Eu lamento uma maldição enquanto cubro o corpo de Kayla com o meu, para que os policiais da delegacia não possam dar uma boa olhada nela. À distância, vejo a viatura do chefe e xingo mais uma vez.

Isto não é bom.

Capítulo Quatro

Kayla

Meu coração bate tão alto que é tudo que posso ouvir. Eu sei que alguém entrou, mas estava tão envolvida com Joe. Meu corpo precisa de mais dele e eu me enterro em seu peito. Estou tão perto de finalmente tê-lo, não quero parar agora. Por que as pessoas estão sempre arruinando as coisas?

— Joe? — Eu murmuro, ainda tentando esclarecer minha mente.

Seu grande corpo cobre o meu e eu sei que quem abriu a porta dos fundos se foi no momento. A luz do lado de fora não enche mais o pequeno depósito e estamos sozinhos.

— Tem que me deixar ir, Bunny.

Eu balanço minha cabeça contra seu peito e meu coração quer quebrar.

— Não deixarei ninguém te ver assim, então eu preciso

arrumar suas roupas.

— Oh. — Eu espio de volta para ele. — Você não quer dizer realmente te deixar ir.

— Não. — A única palavra aparece. — Você acha isso, depois do que quase acabamos de fazer?

— Quase. — eu o lembro. Eu lambo meu lábio inferior, ainda o provando lá. — Quem entrou? Pensei que você tivesse dito que Barbie e Shaw foram embora.

Joe chega entre nós, tentando endireitar minha saia da melhor maneira possível, sem que eu o solte do meu agarre de morte.

— Dois policiais e seu pai.

Minhas mãos caem de seu peito e eu recuo. A polícia está aqui de novo?

— Chega de correr.

— Eu sou inocente, eu te digo! — provoco, tentando quebrar o humor, mas meu estômago ainda gira com o que está prestes a acontecer. Se há uma coisa que manteria Joe longe de mim, é meu pai. Eu sei que meu pai significa muito

para ele e eu entendo. Ele o levou quando Joe perdeu sua própria família e eles se aproximaram quando perdemos Ben.

Suas mãos grandes vêm para segurar meu rosto e eu me inclino em seu toque gentil.

— Eu tenho você, relaxe. — Ele vê através do que estou tentando fazer. Sempre sou rápida em brincar ou mudar de assunto quando fico nervosa.

— Você quase foi meu. — Estávamos tão perto.

— Bunny, eu sempre fui seu e me desculpe por ter feito você duvidar disso.

De que maneira ele quis dizer que sempre foi meu? Eu não penso nele como um irmão, embora eu saiba que é o papel que meu pai tentou colocá-lo.

Eu pulo quando alguém bate na porta dos fundos.

— Estou lhe dando mais trinta segundos. — ouço meu pai dizer.

O tempo acabou e Joe dá um passo. Eu o vejo colocar seu pau de volta na calça jeans e não importa que meu pai esteja a um metro e meio de nós, eu ainda estou excitada. É muito

maior do que qualquer coisa que já sonhei e não tenho certeza de como se encaixará. Ainda bem que estou pronta para o desafio.

— Bunny. — Joe retruca, lembrando-me que agora não é a hora.

Desço da mesa e certifico-me de que minhas roupas estão bem quando Joe afivelar o cinto.

Meu pai abre a porta um segundo depois e ele olha diretamente para Joe antes de olhar para mim. Pego o braço de Joe e tento puxá-lo para trás, mas ele não se move. Não tenho muita certeza de como meu pai se posicionará sobre eu namorar alguém, já que isso nunca aconteceu antes. O que eu não quero é que Joe perca meu pai como figura paterna. Ele não tem família e talvez eu tenha sido egoísta esse tempo todo, mas não posso esconder meus sentimentos para sempre. Somos a única família que ele tem e estou colocando isso em risco, colocando-o nessa situação.

Percebo que nunca conseguirei movê-lo, então passo na frente dele.

— É minha culpa. — deixo escapar antes que alguém

possa dizer alguma coisa. Olho para o meu pai e vejo os policiais Jefferson e Clarence encostados nos carros da polícia conversando e sem prestar atenção. Joe envolve um braço em volta de mim e me puxa para ele. — Você não está ajudando. — sussurro por cima do ombro. — Eu o seduzi. — O objetivo de todas essas cartas era fazê-lo se apaixonar loucamente por mim.

— Bunny. — Seu braço aperta em volta de mim.

— Calado. — eu ordeno novamente. Como ele conseguiu ser um fuzileiro naval se não pode receber ordens?

— Podemos não falar sobre você seduzir alguém? — Meu pai passa a mão pelo rosto.

— Eu posso seduzir quem eu quiser. — Eu só tentei com Joe e parece estar funcionando.

— Kayla. — Olho para Joe, não acostumada a ele dizendo meu nome. Mais ainda nesse tom.

— Eu disse para você fechar a boca.

— Pare de falar sobre seduzir quem você quiser.

— Eu posso. — Aliso a minha saia e ele fecha os olhos,

balançando a cabeça, mas juro por um momento que ele luta contra um sorriso.

— Então, eu acho que ela é seu punhado agora. — papai diz com uma risada, e eu percebo que ele não está realmente com raiva.

— Eu não sou um punhado. — contesto.

As sobrancelhas do papai se erguem até a testa.

— Ok, às vezes eu sou um punhado. — Estou um pouco confusa, mas as coisas sempre estão quebrando e acontecendo ao meu redor. No começo, pensei que fosse azar ou eu culparia outra coisa, mas cheguei a um acordo com o fato de que sou o denominador comum, portanto deve ser eu.

— Ela roubou a máquina de café da estação.

— Você não tem provas!

— Existem câmeras em todos os lugares da estação. — ele me lembra.

Droga. Como eu esqueci disso? Espero que Missy não tenha câmeras nos fundos de sua casa.

— Oh. — é tudo o que consigo dizer enquanto o corpo de Joe treme de tanto rir. Os lábios do meu pai se contraem em um sorriso e isso não está indo como eu esperava. — Então, o que você está fazendo por essas partes? — Eu mudo de assunto.

— Missy ligou para algo e então ouvimos uma comoção aqui. Pensei que alguém invadiu novamente, pois a loja está fechada agora.

— O que Missy queria? — Joe pergunta. Eu jogo meu cotovelo para trás o mais forte que posso, mas só encontro um estômago duro.

— Ai. — Eu esfrego meu cotovelo. *Por que ele está perguntando sobre ela?* Fui eu quem ele colocou sobre a mesa minutos atrás.

— Por que você está me batendo? — Agora ele está tão divertido quanto meu pai parece estar.

— Foi um acidente, policial. — digo ao meu pai. Minha ficha está crescendo a cada segundo.

— É papai. — ele corrige secamente, revirando os olhos.

— Bem, o que a delatora queria? — Eu levanto o nariz, porque Missy é uma informante e ela chamou a polícia contra mim.

— Para nos trazer aqui para que ela possa perguntar se fizemos uma prisão.

Rá, rá, ela tem piadas.

Meu pai não me prenderia, pelo menos eu acho que ele não faria. Ele me colocou em uma cela uma vez por cinco minutos, quando eu tinha oito anos. Eu deveria ficar por dez minutos, mas ele disse que eu estava gostando demais.

— Nenhuma prova. — Joe fornece para mim, e eu concordo. Fico feliz que ele esteja do meu lado como deveria estar. Tudo o que ele e Missy tinham antes está no passado, mas é melhor que seja um longo passado. Eu odiaria queimar sua loja, porque não sei se meu pai poderia me tirar dessa.

— Você a encontrou, agora a prenda. Não sei por que você a deixou livre para começar. — Missy aparece nos fundos da loja como se fosse convidada.

— Porque eu não fiz nada. — eu minto. — Não fique com raiva de mim porque alguém pegou você na câmera mentindo

sobre seus produtos de panificação e puxando suas calcinhas. — O corpo de Joe treme com mais gargalhadas desta vez e eu o cotovelo novamente. — E você, pare de perguntar sobre Missy.

— Você está perguntando sobre mim, Joe? Ouvi dizer que você estava de volta à cidade.

Ela dá a ele o sorriso mais doce que eu já vi na minha vida. É isso aí.

Eu me sacudo para ir nela, mas o aperto de Joe em mim me segura e eu não me mexo.

— Deixe-me chegar nela. Cumprirei pena por isso. — Tento me libertar, mas Joe me levanta.

— Ela está tentando me agredir. — Missy esconde o rosto nas mãos e finge chorar.

Meus olhos rolam tão forte que eu juro que quase saem da minha cabeça.

— Senhorita, volte para sua loja antes que eu a prenda pela internet roubada.

Missy engasga com meu pai, mas não nega. Ela bufa uma

última vez antes de sair.

Clarence e Jefferson não se movem de onde estão encostados no carro da patrulha. Você pensaria que eles não notaram nada, mas eu aposto que as fofocas já se espalharam. Como sempre.

— As pessoas estão roubando a internet e escolhendo cuecas. Você está deixando o crime correr desenfreado por aqui.

Clarence ri antes de tomar um gole de café. Eu acho que todos eles podem estar acostumados com as minhas explosões.

— Você roubou nossa máquina de café, então agora temos que ir à casa da Missy.

— Bem, merda. — Não tinha pensado nisso.

— Boca. — diz o pai. É por isso que estou tendo problemas?

— Ela ainda está brava com o encontro que você teve com Missy. — Meu pai faz indicações para mim.

— Encontro? — Joe parece confuso e papai levanta a

mão. Algo que ele faz quando não terminou de falar, o que significa que você cala a sua armadilha.

— Você disse a ela que voltou à cidade para sempre? Seu mal humor já está chato.

— Não estou de mau humor. — *Joe está ficando*? Sou grata por ele me estar me segurando, senão eu cairia.

— Você está querida. — A voz do meu pai é suave quando sua mão desce sobre o ombro de Joe. — Eu não estou no seu caminho. Se tem alguém que sabe que a vida é muito curta, esse alguém sou eu. O amor entre vocês dois é claro. Cuide da minha garotinha.

— É tudo que eu sempre quis fazer. — Meus olhos ardem e eu sempre pensei que lágrimas felizes eram algo que as pessoas inventavam.

— Eu sei. É por isso que não te mato.

— Vou levá-la para casa. — diz Joe, e meu pai assente, se afastando.

Espere. Eu não quero ir para casa. Joe coloca meus pés de volta no chão antes de pegar minha mão.

— Sua nova casa. — diz ele enquanto me puxa para fora na parte de trás da loja.

Nova casa? Excitação borbulha dentro de mim. Eu vejo Missy demorando na porta dos fundos e ela me olha furiosa quando vê Joe segurando minha mão. Faço a coisa mais infantil que consigo pensar e mostro a língua para ela.

— Você quer me dizer por que você não gosta tanto de Missy e por que todo mundo pensa que eu e ela namoramos? — Joe abre a porta do caminhão, me ajudando a entrar. Suas mãos vão para minha bunda nua, lembrando-me que ele roubou minha calcinha. Isso foi tão quente. Conseguirei todas as coisas que estou querendo fazer com Joe há tanto tempo.

— Você foi quem saiu com ela. Deveria saber tudo sobre isso. — Um rosnado estranho vem de mim e Joe sorri. — Eu chutarei você. — Essas botas machucariam mais do que meu cotovelo.

— Cinto de segurança. — ele ordena, fechando a porta depois que ele coloca minha perna. Ele contorna o caminhão e entra.

— Eu nunca estive em um encontro com Missy. — é a

primeira coisa que sai da boca dele, mas acho que Missy diz às pessoas de maneira diferente.

— Mas...

— Eu juro que nunca saí com Missy. Ela é louca e estávamos no ensino médio. Fiz par com ela em um projeto de química e foi um pesadelo. Vejo que algumas coisas nunca mudam. — Ele balança a cabeça enquanto se afasta do meio-fio.

— Eu estava com ciúmes. — admito.

— Nada para ter ciúmes. Eu só tive olhos para você.

Estendo a mão e agarro a sua. Ele é o único que eu já tive olhos também. Eu tenho um milhão de coisas que quero perguntar, mas tudo em que consigo pensar agora é como meu pai disse que estamos apaixonados. Eu sempre amei Joe, mas é diferente de como eu amo todos os outros. Eu rezo para que seja o mesmo para ele.

Capítulo Cinco

Joe

Dirigimos pela longa estrada que leva à casa, e posso vê-la sentada mais ereta no banco.

— Por que estamos saindo por aqui? — Ela olha para mim e para a casa da fazenda. — Eu pensei que estávamos indo para a casa da sua família no final da cidade. Aquele lugar assombrado do castelo?

Eu sorrio e balanço minha cabeça para ela. A propriedade Bierman que meus pais deixaram era bastante substancial. Incluía uma antiga mansão na cidade que, mesmo na adolescência, me recusava a morar. Eu tenho pessoas que passam, limpam e cuidam da propriedade, mas não é uma casa, não é um lugar que eu queira criar uma família.

— Ok, então me diga por que estamos indo para a casa da minha tia-avó Sarah.

Pego a mão dela na minha e a levo aos meus lábios. Eu

beijo a parte de trás enquanto paramos em frente à bela casa velha.

— Sério, Joe, o que está acontecendo?

— Você me disse que essa era a sua casa favorita em todo o mundo e que, quando crescesse, queria morar aqui.

Seus olhos se arregalam quando eu a ajudo a sair do caminhão e a tomo pela mão. Subo a varanda, que está em torno da casa, e uso minhas chaves para destrancar a porta da frente.

— Joe, o que você fez?

A porta se abre e, antes que ela dê um passo, eu a pego nos braços. Ela grita quando eu a carrego para dentro de casa e depois a beijo com força e profundidade.

— Estou carregando minha noiva na casa dela.

Sua boca se abre e seus lábios formam um 'O' perfeito.

— Oh, você me ouviu direito. Eu te amo, Kayla, e você se casará comigo.

— Essa não é realmente a proposta que eu esperava. —

Ela tenta conter um sorriso e eu balanço minha cabeça.

— Você acha que eu lhe daria a chance de fugir de mim de novo? — Eu a coloquei na sala vazia, onde o sol na lagoa do lado de fora está brilhando. Ajoelho-me na frente dela e pego sua mão enquanto tiro o anel do bolso. — Você se casará comigo, Kayla. E me deixará te amar pelo resto da minha vida.

— Oh Deus, você está falando sério? — ela engasga enquanto deslizo o anel em seu dedo.

— Nunca me senti assim com ninguém em toda a minha vida e não perderei mais um segundo longe de você. Esse anel era da minha mãe, e eu sempre soube que a mulher para quem eu o desse o usaria para sempre. — Eu falo e beijo o anel antes de olhar para ela. — Você é minha, Bunny.

— Sua. — ela concorda antes de se jogar em meus braços.

Não há móveis nesta sala, mas isso não me impede de levá-la ao chão e me mover em cima dela.

— Todas aquelas malditas fotos e vídeos que você me enviou. — Eu rosno enquanto ajoelho entre as pernas dela. —

Você é uma provocação.

— Eu sou apenas uma provocação se eu não fizer igual a elas. — ela geme, e eu empurro sua saia.

— Esse último vídeo de você se tocando, mas não fodendo seus dedos. — Eu lambo meus lábios enquanto agarro a bainha da blusa e a arranco dela. — Você fez isso apenas para me levar ao limite. — Ela tenta conter um sorriso e eu agarro sua coxa com força. — Agora você me compensará.

— Por que eu tenho que compensar você? — Suas mãos se movem entre nós e ela desfaz meu cinto.

— Porque eu me masturbava tentando aliviar a dor nas minhas bolas por causa disso. — Deixo suas botas e meias com a saia, mas tiro o sutiã. — Esses seios novinhos estavam me provocando enquanto seus dedinhos se perderam em sua calcinha molhada. — eu rosno quando ela segura o meu pau e seus olhos se arregalam. — Eu ficava tão duro e você não estava em lugar algum para cuidar disso.

— Eu estou aqui agora. — Suas bochechas queimam de vergonha, mas eu não a deixo fugir de mim agora.

Inclinando-me, eu chupo seus mamilos escuros enquanto ela brinca com meu pau. Suas mãos são muito pequenas para contornar tudo, mas abençoada, ela tenta.

— Eu sei que você está, e não ficará longe de mim nunca mais.

Eu chego entre nós e deslizo meus dedos entre seus lábios molhados. Eu os escorrego e depois os chupo na boca. Eu gemo com o sabor e faço de novo porque isso não foi suficiente.

— Porra, como é tão doce? — Eu empurrei meu pau em suas mãos e um rosnado ronca através do meu peito. O polegar dela roça a ponta e sinto minha própria necessidade escoando. — Isso pode doer um pouco, mas eu prometo ser gentil.

Ela solta um suspiro quando meu pau pressiona sua abertura molhada e começo a esticá-la. Ela é tão apertada e eu estou mais excitado do que nunca. É como se meu pau soubesse que estava prestes a ter minha mulher e que queria se exibir.

— Joe... — ela geme quando eu empurro um pouco mais

e me inclino para beijá-la.

— Eu te amo muito, Bunny. Apenas respire por mim, doce menina. — Eu empurro com força e sua respiração fica presa na garganta enquanto mergulho em sua umidade. — Porra.

Eu me seguro o mais imóvel que posso e tento não desmaiar de quão apertada ela é. Existe uma necessidade em todo o meu corpo e estou tremendo enquanto tento mantê-la afastada. Ela é tão gostosa e molhada que tudo que eu quero fazer é me mexer.

Seu corpo está tenso e eu a beijo suavemente, tentando convencê-la a uma serenidade calma. Eu sei que ela pode me levar, mesmo que leve um tempo, mas seu corpo se ajustará. Eu a encorajo e digo como ela é linda e o quanto eu a quero.

Quando longos momentos passam, apenas eu me segurando imóvel dentro dela, as pernas dela envolvem minha cintura e ela balança os quadris.

— Mais Joe, eu preciso de mais... — ela sussurra no meu pescoço, e eu gemo com essas simples palavras.

Flashes de todas as fotos e provocações sujas que ela me

enviou passam pela minha mente e elas não são nada, nada comparado a esse momento. Para a coisa real debaixo de mim e o amor da minha vida agarrando-se ao meu corpo enquanto eu a penetro mais profundamente. A única garota que eu já tive ou terei.

Sua boceta me aperta com cada impulso e, eventualmente, eu posso ir fundo. O comprimento e a largura do meu pau preenchem todos os espaços disponíveis dentro dela, e quando eu me mexo contra ela, eu moo em seu clitóris e isso envia ondas de choque através de seu corpo.

— Eu acho..., oh Deus, não pare.

— Nunca, Bunny. — Enterro meu rosto em seu pescoço enquanto transamos no chão.

Está quente e sujo, provavelmente não é a cena mais romântica da primeira vez, mas, caramba, não consigo parar. Esta é a nossa casa, o lugar que faremos uma família. E espero que agora nesta sala de estar estejamos prestes a começar.

— Acha que posso engravidar na primeira tentativa? — Seus olhos se arregalam, mas sua boceta me aperta.

— Eu te darei cada um desses dez bebês que você me

disse que queria.

Seus pés travam nas minhas costas e eu moo em sua vagina enquanto estou dentro dela. Seu rosto fica vermelho e suas unhas cravam no meu peito quando seu orgasmo a atinge e ela chama meu nome.

— É isso aí. — digo suavemente enquanto dou-lhe movimentos curtos e rasos. — Você esperou muito tempo para gozar nesse pau, aguente tudo.

Eu a sigo até o limite ao ver seu prazer. Eu nunca vi algo mais bonito na minha vida, e neste momento parece o paraíso na terra.

Eu me seguro profundamente e libero o acúmulo que me pesa há mais tempo do que eu gostaria de admitir. Esvazio não apenas meu pau, mas minha alma nela e é uma fusão de duas pessoas em uma. Ela é minha eternidade e esse ato de amor selou meu destino.

Não há ninguém que eu prefira ter debaixo de mim ou ao meu lado pelo resto da minha vida.

Capítulo Seis

Kayla

— E você é definitivamente melhor do que qualquer colchão que eu já deitei. — Eu corro minha mão no peito de Joe, sem ter ideia de que horas são.

O sol nasceu, mas não sei quando finalmente adormecemos. Seus dedos flutuam pelas minhas costas e é tão difícil acreditar que isso é real. Não estou apenas na casa dos meus sonhos, mas também com Joe e passamos a noite toda abraçados.

— Estou feliz que você goste, porque é tudo que você sempre terá. — Viro a cabeça e beijo seu peito, apreciando o ciúme em seu tom.

Eu deveria saber que Missy estava cheia de merda por ter saído com Joe. Agora realmente não me sinto culpada por quebrar a janela do carro dela e fugir.

— Juro que, se estiver sonhando, ficarei tão brava. —

Sento-me nele e jogo minhas mãos sobre seu peito.

— Estamos sonhando há muito tempo. Agora é hora de viver isso.

Eu sorrio para ele, que está mais bonito do que nunca. Tenho certeza de que sou uma bagunça, mas realmente não me importo. Joe está preso comigo, não importa como eu pareço, e eu espero ficar gorda em breve.

— Papai foi muito mais fácil com você do que pensei que seria. — Acho que ele ficará empolgado em ser avô e, se eu pressionar, talvez consiga que ele se aposente.

— A primeira preocupação do seu pai será sempre que você seja feliz.

Concordo, sabendo que ele está certo. Olho para o anel no meu dedo e o sol da manhã acende. Meu pai me levará até o altar e será maravilhoso. É mais do que eu jamais poderia ter sonhado, e sei que se meu irmão estivesse aqui ele também daria sua bênção.

— Ele está certo, no entanto. A vida é curta e eu não quero mais esperar. Você acha que podemos nos casar em

breve?

— Nesta cidade? Sim, eles montariam algo antes do pôr do sol, se você perguntasse às pessoas certas. — Uma das grandes coisas de uma cidade pequena é como todos se reúnem quando você mais precisa.

— Muitas garotas na cidade ficarão loucas. — comento.

Ele me olha como se eu fosse louca.

— O que? O Joe inatingível está finalmente fora do mercado. Não é de admirar que Missy estivesse tentando fazer as pessoas pensarem que você a namorou. — Eu reviro meus olhos. Missy não ama nada mais do que ter algo que outra pessoa que não ame.

Joe agarra meus quadris.

— Eu ainda não tenho ideia do que você está falando. Você é quem recebe toda a atenção.

— Como você saberia? — Eu cruzo os braços sobre o peito, mas isso apenas empurra meus seios para mais alto. Suas mãos deslizam pelos meus quadris e ele puxa meus braços para baixo. Meus seios saltam livres e eu não sou nem

um pouco tímida por estar nua na frente dele. Não com a maneira como ele olha para mim e como me faz sentir tão malditamente sexy.

— Você acha que eu não tenho te vigiado?

— Você nunca me escreveu! — Eu grito. Oh uau, eu não sabia que ainda estava tão brava com isso.

— Eu não podia. Eu mal estava me segurando e sabia que, se eu fizesse contato com você, eu estaria acabado. Eu só tinha que esperar e dar baixa para que eu pudesse voltar para sempre pra você.

— Você poderia ter me dito. — Não tenho dúvida de que estou fazendo beicinho, mas não me importo.

— Eu queria, Bunny, mas me preocupava que algo pudesse acontecer comigo. Se eu fizesse você se apaixonar por mim e morresse, sabia que doeria ainda mais. Você já perdeu muito em sua vida.

— Eu já te amava, Joe. — Suas mãos param de se mover e eu olho em seus brilhantes olhos azuis. — Eu te amo mais do que qualquer coisa neste mundo.

— Bunny...

Eu o interrompo e continuo.

— Não como amo meu irmão ou pai. Eu te amo com tudo o que tenho dentro de mim. Acho que sempre amei, porque você sempre foi diferente para mim. Mesmo quando eu não sabia o que estava sentindo, você era diferente.

Ele se senta, passando os braços em volta de mim.

— Eu também. Eu sempre senti a necessidade de zelar e cuidar de você. Que você era a coisa mais importante do mundo e esse sentimento só cresceu com o tempo. Então naquele Natal...

— Quando você partiu sem se despedir?

Foi quando comecei a enviar-lhe os pacotes e as cartas. Ele podia fugir, mas eu sempre faria parte de sua vida, mesmo que doesse naquela época. Mas agora entendo que ele fugiu porque achava que era o melhor para mim e que eu precisava crescer um pouco mais. Talvez eu tivesse.

— Eu não queria fazer algo que você não estivesse pronta. Eu sabia que se estivesse sozinho com você de novo...

— Ele se interrompe.

— Que você faria isso. — Pressiono meu peito contra o dele enquanto balanço meus quadris para trás e me esfrego em seu pau duro. Eu acho que ele estava certo. No momento em que ele chegou à cidade, ele estava quente na minha trilha e pronto para pegar o que estava esperando. O que eu estive provocando-o.

Sua mão desliza minhas costas pelos meus cabelos e ele puxa, titulando minha cabeça para trás enquanto chupa meu pescoço.

— Que eu faria muita merda nesse corpo antes que estivesse pronta. — Eu choramingo quando ele me levanta, e a cabeça de seu pênis pressiona minha abertura.

— Estou pronta. — Eu deslizo para ele e queima um pouco por estar dolorida, mas não me importo. Tomo mais um centímetro e a plenitude de seu pênis dentro de mim é tão boa.

— Você está mais apertada. — Eu tenho um beliscão no meu pescoço. — Inchada, mas ainda gananciosa por isso. — Tento acenar com a cabeça, mas não posso porque o aperto

dele é muito forte. — Fiquei de olho em você. — Ele me dá outro beliscão. — Garantindo que ninguém tocasse no que me pertencia.

— Joe... — Tento mover meus quadris, mas a mão dele ali não me deixa. Estou em cima dele, mas ele está no controle total.

— Eu não compartilharei você, Bunny. Você é toda minha. — Ele se afasta e seus olhos encontram os meus. — Exceto pelos bebês que eu colocar dentro de você. Com eles, compartilharei seu corpo.

Ele me penetrou profundamente e não sei se é o prazer avassalador ou as palavras dele, mas gozo instantaneamente.

Grito seu nome quando ele agarra meus quadris, me movendo para cima e para baixo nele. Um orgasmo se transforma em outro e meu corpo é escravo de seus comandos.

— Diga de novo, Kayla. Diga que me ama. — ele ordena.

— Eu te amo.

— Amo você também.

Quando ele me beija, sua boca devora a minha enquanto outro orgasmo rasga meu corpo. Seu esperma quente derrama dentro de mim e eu aperto em volta de seu pau, querendo cada gota dele tão profundo quanto possível. Este é o nosso começo.

Eu puxo minha boca da dele, tentando recuperar o fôlego e enterro meu rosto em seu pescoço. Fico quieta, mantendo-o dentro de mim o maior tempo possível. Eu posso sentir um pouco de seu esperma vazar entre nós e solto um suspiro feliz.

— Você está fazendo jus ao nome que eu te dei. — Ele ri enquanto enterro meu rosto em seu pescoço.

— Ok, GI Joe. — brinco de volta, e ele dá um tapa na minha bunda.

Nós estávamos meio que fazendo isso como coelhos, mas estamos inventando depois de nos separarmos. Não chamarei isso de tempo perdido, porque éramos nós em formação, por isso não estava realmente perdido.

— Tudo bem, temos que sair do chão duro. Quero que você se vista antes que as pessoas comecem a aparecer e alguém se machuque porque a viu nua. Ele fica facilmente

comigo em seus braços.

— Eu gosto de coisas bastante difíceis agora. — Balanço minha bunda e o pau de Joe ainda está duro e pronto dentro de mim. Sua mandíbula trava e eu sei que ele está tentando se controlar de me prender na parede.

— Bom, porque um colchão é a primeira coisa que aparecerá hoje e podemos quebrá-lo. — Ele lentamente me puxa para fora dele e eu gemo com a perda de seu pau. Meus pés caem no chão e ele se abaixa e agarra sua camisa antes de colocá-la em mim.

— Este poderia ser o meu vestido de noiva. — Eu o modelo com um giro, pois cai abaixo dos joelhos.

— Nesse ritmo, pode ser. — Ele caminha até sua bolsa e tira algumas roupas para si. As minhas estão praticamente destruídas, mas quem se importa. Estamos nos mudando para um lugar bastante ermo, se quisermos fazer algumas coisas hoje, mas Deus, apenas estar juntos é tão bom.

— Eu sei que disse que poderíamos nos casar hoje, mas podemos esperar alguns dias? — peço.

Joe me dá uma olhada que ele não gosta dessa ideia.

— Não muito tempo, mas eu quero me casar aqui. — Eu aponto para a lagoa. Na verdade, ali mesmo. Quero olhar pela janela todos os dias e ver o lugar que prometeremos ficar juntos para sempre.

— Acho que podemos fazer isso. — Ele volta para mim e me aproxima dele.

— O que está chegando hoje? Além de você. — Eu pisco para ele e ele me levanta do meu pé, então estamos no nível dos olhos e envolvo meus braços em torno dele.

— Tenho certeza que você continuará gozando também. — Ele aperta minha bunda e dou uma risadinha. — O colchão e algumas coisinhas que estou trazendo da casa dos meus pais. Não quero trazer muito aqui. Quero escolher as coisas daqui junto com você, mas imaginei que um colchão seria bom.

— Você é velho demais para dormir no chão. — Eu grito quando ele bate na minha bunda dessa vez. — Se você me baterá, pelo menos me incline sobre algo e faça certo.

— Essa sua boca.

— Você leu minhas cartas, deveria saber que me transformou em uma garota suja. — Quando se trata de Joe, todo tipo de fantasia suja se mexe dentro de mim. É fácil colocá-los no papel, especialmente agora que viverei todas elas.

— Você é minha garota.

— Para sempre. — eu concordo antes que ele sele com um beijo.

Epílogo

Joe

Duas semanas depois...

O mirante está decorado e está perto do pôr do sol. Nosso casamento deveria ser pequeno, mas assim que contamos ao Chefe as grandes notícias, ele começou a convidar todos os que via. Kayla achou fofo, e eu não tive coragem de dizer para ele parar. Não me lembro de uma vez em que o vi tão feliz, então quanto mais, melhor. Barbie e Shaw foram uma grande ajuda para tornar o dia perfeito, e eu sei que Kayla não teria conseguido o dia dos seus sonhos sem eles.

Eu ando até a beira do mirante e tomo meu lugar ao lado do ministro quando a música começa a tocar. Há flores por toda parte e fardos de feno em vez de cadeiras. Parece simples e perfeito, do jeito que queríamos, e não posso acreditar que me casarei com o amor da minha vida.

Kayla não queria esperar muito, nem eu. Conseguimos fazer isso em duas semanas, o que é bom porque eu não poderia ter esperado mais um dia.

A música fica mais alta e todo mundo se levanta. Ao longe, vejo Kayla e Chefe saindo dos fundos da casa e caminhando em nossa direção. Meu coração bate mais alto a cada passo que ela dá, trazendo-a para perto de mim.

Seu vestido é sem alças e uma cor creme antiga com renda esvoaçante. Era da mãe dela e a costureira da cidade conseguiu apressar as alterações para nós, e não cobrou um centavo pelo trabalho. Parece tão bonito em Kayla e estou tão feliz que sua mãe possa estar aqui conosco dessa maneira.

Quando olho nos olhos de Kayla, ela sorri para mim tão grande que acho que meu coração explodirá em dois. Ela está tão feliz que está quase pulando cada passo e eu me sinto da mesma maneira. Isso é tão bonito e especial, mas caramba, estamos empolgados e prontos para este casamento.

Olho para Chefe e o vejo enxugando as lágrimas enquanto se aproximam do altar. Sabemos que ele também está tão feliz quanto nós, mas todos temos Ben e sua esposa no fundo de nossas mentes. Eu acho que hoje está batendo

forte nele, mas em breve estaremos comemorando e não haverá tempo para lágrimas.

Sem pensar, dou um passo à frente e puxo Chefe em um abraço.

— Eu a peguei agora, e não vamos a lugar nenhum. — eu sussurro para ele, e sinto seus braços em volta das minhas costas.

— Obrigado, filho. — ele diz para mim e eu o ouço dar um suspiro de alívio.

Eu dou um tapinha nas costas dele e depois me inclino para olhá-lo e ver que ele finalmente tem um sorriso no rosto. Ele se vira para Kayla e a beija na bochecha antes de dar um passo para trás e responder à pergunta do ministro sobre dar a noiva.

Finalmente, segurei Kayla e a apertei mais.

— Você não fugirá nunca mais.

— Meus pés estão firmemente plantados ao lado dos seus. — Ela pisca para mim e antes que eu possa me conter eu me inclino para frente e dou-lhe um beijo.

Kayla ri e ouço o ministro pigarrear e inclinar-se para nós.

— Essa parte vem depois.

— Apenas certificando-me de que gruda. — eu digo enquanto me endireito e pisco de volta para Kayla.

O ministro fala sobre amor e compromisso enquanto trocamos votos e anéis. Não ouço muito disso porque estou muito distraído com Kayla. Ela está brilhando bem na minha frente e eu juro que acho que ela já está grávida. Não saberemos por mais uma semana para termos certeza, mas tenho minhas suspeitas.

— Você pode beijar a noiva.

As palavras me tiram do meu devaneio e eu pego Kayla nos meus braços. O buquê dela voa enquanto ela passa os braços em volta de mim e a multidão começa a aplaudir quando eu dou um beijo nela que provavelmente seria melhor reservá-lo para o nosso quarto. Nesse momento, embora eu não tenha um único cuidado porque agora ela é minha, eu quero que todos nesta cidade saibam muito bem disso.

A música começa a tocar e os convidados começam a se

misturar enquanto fazemos o nosso caminho até a tenda que montamos para a recepção.

— Eu não posso acreditar — Kayla sussurra para mim enquanto ficamos no gazebo por um segundo apenas tomando um momento a sós.

— Já estava na hora.

Ela dá um tapa de brincadeira no meu peito e balança a cabeça.

— Estava na hora? Faz duas semanas. Você tem sorte de não ter feito você esperar mais.

— Por favor, não há como você ter esperado... — Coloquei minha mão em seu quadril e depois traço meu polegar sobre sua barriga. — Por mais tempo e podemos arriscar que apareceria.

Eu pisco para ela e Kayla encolhe os ombros.

— Como se você não teria ficado feliz em ter toda a cidade me vendo grávida.

— Estou pensando em colocá-la em um desfile o mais rápido possível. Estou pronto para que todos os homens da

cidade saibam se afastar do que é meu. — Olho em volta com um olhar e Kayla ri.

Ela pega meu rosto e me vira para olhá-la.

— Eu sou sua, hoje mais do que nunca.

Ela fica na ponta dos pés e eu me inclino no meio do caminho para encontrar seus lábios.

— Agora vamos. Estou pronto para cortar esse bolo.

Eu a pego de novo e a carrego para fora do mirante e para a tenda. A dança já começou e somos arrastados pela multidão. As pessoas estão rindo e se divertindo, e eu vejo Barbie e Shaw dançando lentamente no canto. Eles não conseguem tirar as mãos um do outro, mas não posso dizer que não sei como é com a minha mulher.

Se dependesse de mim, eu teria fugido, mas ver Kayla dançando com Chefe enquanto segura um prato cheio de bolo de casamento não é apenas uma das coisas mais engraçadas que já vi, mas a mais doce.

Passamos a noite inteira rindo e dançando e é mais perfeito do que eu teria planejado. É tudo o que ela sempre

quis e é tudo que eu quero dar a ela.

Epílogo

Kayla

Um ano depois...

—Você será boa para o vovô? — pergunto a minha pequena Sophie-bug. Ela abre um olho e olha para mim antes de abrir o outro e me dá um grande sorriso de goma. — Tudo bem se você quiser dar a ele um inferno.

— Acho que posso lidar com uma garotinha que gosta de causar problemas. — diz papai secamente.

Ele se aposentou recentemente e Joe assumiu seu lugar na delegacia. Agora, papai pode ser babá sempre que eu precisar, não que eu esteja disposta a desistir de Sophie por muito tempo. Eu sempre soube que a maternidade e ser esposa era o meu chamado, e desde que me casei e tive um bebê, isso se tornou realidade.

— Eu me acalmei. — Beijo a cabeça de Sophie novamente.

— Você encenou um piquete do lado de fora do *Piggly Wiggly* há alguns meses porque eles pararam de vender a carne seca que você gosta.

— Eu recuperei, não foi? — digo presunçosamente.

Eu estava grávida de oito meses e eles pararam de carregar o meu desejo favorito. Foi cruel e eu os deixei saber. Também não parecia tão bom com duas garotas grávidas marchando de um lado para o outro na frente de sua loja. Ok, eu marchava, Barbie ficava sentada em uma cadeira de jardim, pois seus pés estavam realmente inchados. Graças a Deus eles voltaram ao tamanho normal porque por um momento fiquei preocupada lá.

Joe apenas ria. Ele desceu e me fez sair, mas fiquei surpresa que demorou tanto tempo para chegar lá. Eu achava que ele estaria lá alguns minutos depois que eu cheguei com as placas, mas levou duas horas para ele aparecer e me dizer para colocar minha bunda sexy no caminhão. Eu bufei, mas quando entrei no caminhão, vi por que ele levou duas horas. Ele foi à cidade e comprou a carne seca de todos os lugares que pôde encontrá-la. Fiquei estocada por meses, mas ainda tenho a da cidade de Magnolia Springs de volta, porque não

estava compartilhando meu estoque.

— Venha dar um beijo de despedida na nossa menina. Quero chegar ao Pappy's antes que as asas acabem e precise avançar todos os sinais e começar outro piquete.

Joe se aproxima e pega Sophie dos meus braços. Ele beija suas bochechas gordinhas antes de entregá-la ao pai.

— Eu te amo, menina, mas eu também amo asas. — Joe pega minha mão e me puxa para fora de casa antes que eu possa dar mais beijos. Costumo me empolgar um pouco. É a primeira vez que a deixamos por mais de algumas horas. Papai aparece quase todos os dias e a observa enquanto eu lavo roupas, ou corro para mercado, ou algo assim. Hoje à noite vamos jantar e voltar para casa por um tempo ininterrupto e sozinhos.

— Ela está bem. — Joe fala, e não tenho certeza se ele está me tranquilizando enquanto fazemos nosso caminho para o caminhão.

— Eu sei. Papai me criou e olha como sou ótima. — Dou

a Joe um sorriso gigante e exagerado.

— Certo. — Ele me levanta pelos quadris e me coloca no caminhão.

— Estou feliz por concordarmos com isso. — digo quando ele entra e partimos.

— Talvez façamos outro hoje à noite.

— Depois das minhas asas. — aviso. É melhor ele não fazer um desvio antes do jantar.

— Depois de suas asas. — ele concorda enquanto dirige para o pequeno bar que fica na periferia da cidade. Estou fora da porta do caminhão antes que ele mal estacione e venha atrás de mim.

— Eu baterei em sua bunda se você não tomar cuidado.

— Você pode fazer o que quiser na minha bunda depois que eu comer. — Algumas pessoas se viram e olham em nossa direção. — Olá Larry! — Eu aceno e ele olha para mim como sempre faz. — Vejo que você está mais alegre do que nunca.

Joe passa o braço em volta de mim e me puxa para ele. Eu sei que terei problemas por falar sobre minha bunda, mas

ele quem começou com o comentário. Não é minha culpa que minha voz é alta.

Larry abre a boca como se quisesse dizer algo, mas a fecha rapidamente, já que Joe está aqui. Seu marido ser o chefe de polícia realmente tem suas vantagens. Não tenho dúvida de que Joe está dando a Larry um olhar sujo agora.

Ele abre a porta e me leva para uma cabine. Tiro o casaco e ouço Joe rosnar.

— Bunny.

— O que? — Eu finjo ser inocente quando caio no meu lugar. — Eu apenas me encaixo nessa saia novamente. — O peso do bebê está quase perdido e é a da noite em que ele tirou minha virgindade. Na mesma noite em que fizemos a Sophie.

— Eu pensei que tinha arruinado tudo. — Ele se senta na cabine em frente a mim, mas mantém o olhar.

Ele estragou tudo, mas eu pedi outra online.

O atendente caminha até a nossa mesa, me impedindo de responder a Joe. Eu não reconheço o cara, então ele deve ser

novo.

— Ei, eu sou Logan.

Eu me apresentei.

— Eu sou Kayla. — Começo a oferecer minha mão, mas Joe a agarra.

— Eu sou o marido. — Joe interrompe.

— Certo. — Logan nem olha para Joe. — O que eu posso pegar para você?

— Cerveja de raiz na garrafa com duas dúzias de asas.

— O mesmo. — Joe diz, sem soar tão empolgado com as asas quanto eu.

— Algum molho?

— Não. — Eu alcanço minha bolsa, pegando uma garrafa da fazenda e Joe balança a cabeça. — O que? O deles é péssimo. — Eu olho para Logan. — Não diga a Pappy que eu disse isso.

— Eu prometo. — Ele pisca para mim antes de virar para

sair.

— Aquela filho da... — Eu mantenho um aperto firme em sua mão para que ele não pudesse correr atrás do novo cara que não o conhece melhor.

— Não estrague isso para mim. — eu sussurro.

Joe se recosta no banco e pega o telefone com a outra mão.

— O que você está fazendo?

Joe não é de usar o telefone e eu sou a única pessoa que ele envia uma mensagem, ponto final.

— Estou em um encontro com minha esposa. Não matando pessoas.

— A noite é uma criança. — eu canto.

— Isso é verdade. Eu tenho todos os tipos de planos para você e eu.

Meu corpo esquenta, imaginando o que ele tem reservado para nós.

Alguns momentos depois, uma mala de viagem pousa em

nossa mesa e olho para Joe.

— O que...

— Obrigado, Pappy — Joe diz, saindo da cabine e deixando o dinheiro cair sobre a mesa. — Melhor pegar sua garrafa.

— Por quê? O que você fez? — Eu estou fora da cabine instantaneamente e sei que ele poderia me jogar por cima do ombro, mas nós dois sabemos que não tenho calcinha. Pego minha garrafa e casaco assim que ele me puxa para fora do bar. — Ele estava apenas sendo amigável. — Tento argumentar com Joe, mas sei que é uma causa perdida. Não posso nem ficar brava porque gosto da possessividade de Joe. Hoje à noite será muito boa. Asas e sexo selvagem e duro. O que mais poderia uma menina pedir?

Epílogo

Joe

10 anos mais tarde...

Durante toda semana, todo mundo está me lembrando que meu grande quadragésimo aniversário está chegando. Todos, exceto Kayla.

Eu disse a ela no mês passado para não fazer uma festa surpresa. Não quero uma grande produção. Eu só quero passar um tempo com ela e as crianças como qualquer outro dia. Talvez uma noite sozinhos seria legal, mas nenhuma festa.

O fato dela nem ter mencionado meu aniversário uma única vez, está me dizendo que está planejando um. Ela pensa que é sorrateira, mas quanto mais sorrateira ela tenta ser, mais óbvia ela é. Eu a peguei sussurrando para Barbie sobre um bolo ontem à noite no treino de futebol de Sophie.

Eu podia ficar bravo e pensar muito sobre ela fazer o que eu pedi especificamente para não fazer, mas sinceramente,

acho que não aguentaria ver o olhar de decepção em seu rosto. Então, engolirei e sorrirei para ela, porque sei que ela provavelmente se deu ao trabalho de planejar isso. Mesmo que eu não quisesse.

— Você está pronto? — Shaw pergunta quando ele entra em casa.

— Sim — eu suspiro, empurrando o sofá e o seguindo pela porta da frente. — Então você me contará sobre a surpresa, ou só tenho que esperar?

Eu ri e balancei a cabeça para ele.

— Oh, de jeito nenhum eu estou arruinando isso para Kayla ou Barbara. Elas me deram instruções estritas.

Concordo com a cabeça enquanto entro em sua caminhonete e dirigimos em direção ao centro. Shaw me ligou ontem à noite e disse que queria que eu verificasse a segurança na parte de trás da livraria da Barbie. Shaw foi quem o instalou, então eu sabia que não havia motivo real para eu ir com ele além de uma desculpa para me tirar de casa.

Quando chegamos à frente da livraria, pulo e vejo que o

local está com todas as luzes apagadas.

— Não devemos entrar por lá? — Eu pergunto, e Shaw pisca para mim.

— Não, nós entraremos pela frente.

Ele abre a porta e entra primeiro. Eu o sigo e, assim que entro, as luzes acendem e todos gritam.

— Surpresa!

Fico chocado por um segundo porque não vejo Kayla, mas vejo muitos caras com quem servi nos fuzileiros navais.

— Jacob? — Eu chamo e ele vem correndo até a mim e nos abraçamos. — O que diabos você está fazendo aqui?

— Sua esposa, cara, ela reuniu todos nós. — Ele se vira e vejo todo o nosso grupo de amigos de todo o país fazendo a viagem apenas por isso e não consigo acreditar.

— Ramon, de jeito nenhum! — Eu o abraço também, ainda não acreditando que todos estejam aqui. — Como diabos minha esposa tirou você dessa cabana no Alasca?

— Ela não me deu uma opção. — diz ele, me dando um

tapa nas costas.

Um por um, todos os caras me dão abraços e eu percebo que a livraria está cheia de pessoas que significaram muito para mim. Shaw e Barbie estão no canto e ele dá sua cerveja para mim enquanto eu sou levado em outro abraço.

Claro que Kayla não apenas me deu uma festa surpresa. Ela tem todo mundo aqui, de tudo que é lugar, só para mim. Droga, essa minha esposa e seu jeito sorrateiro. Eu continuo olhando em volta para encontrá-la, mas antes que eu possa, a multidão se separa.

Nesse momento, um bolo gigante é empurrado pelas fileiras de livros e balanço minha cabeça. Ela não fez o que eu acho que ela fez.

Todo mundo começa a cantar parabéns e assim que terminam, o bolo para na minha frente e Kayla se aproxima, com os braços erguidos e um sorriso no rosto.

Eu fico lá, levanto minha mão e a chamo com um dedo.

— Traga seu traseiro aqui.

— Não até que você faça um pedido — ela retruca,

sabendo que conseguirá.

— Eu gostaria que você trouxesse sua bunda fofa aqui para que eu possa te beijar e dizer o quanto eu te amo.

— Bem, nesse caso. — Ela pula do bolo e nos meus braços, e a multidão aplaude. Ela está rindo quando eu a beijo e ela envolve as pernas em volta de mim. — Feliz aniversário querido.

— Eu terei com certeza e agradecerei corretamente quando chegarmos em casa.

— Eu não posso te dizer o quanto estou ansiosa por isso. — Ela estende a mão e tira um pouco do glacê do bolo e depois lambe-o do dedo.

— Você está tentando me fazer dobrar você aqui, não é?

Ela encolhe os ombros.

— Tivemos bons momentos aqui no depósito.

Olho ao redor da sala e vejo os caras saindo e se aproximando, e não acredito que ela fez tudo isso.

— Como? — é tudo que consigo dizer.

— É fácil quando você ama alguém como eu amo você. Tudo o que precisei fazer foi contar a eles o que eu queria e eles todos estavam dentro. — Ela se inclina para perto e sussurra no meu ouvido. — Você pode me ter pelo tempo que quiser depois. Tire um tempo e saia com seus amigos.

Sinto seus lábios pressionando contra meu pescoço e aperto sua bunda.

— Lembre-se de que o retorno está chegando.

Ela mexe nos meus braços e sorri.

— É nisso que estou apostando.

Epílogo

Kayla

Algumas semanas depois disso ...

Eu fico na frente do espelho, me encarando com o roupão aberto. Meu cabelo ainda está molhado do meu banho enquanto trilho meus dedos pelo estômago, olhando para as marcas que meus filhos fizeram. Faz alguns anos que tivemos um bebê e nossa filha mais nova está fora brincando. Ela tem uma personalidade própria e eu sei que ela será um punhado. Ela tem minha boca, mas a teimosia de seu pai.

Eu tinha certeza que me veria grávida mais uma vez, pelo menos esse foi o plano.

— Você está bem? — Joe aparece atrás de mim e me vira nos braços. — Estamos fazendo café da manhã.

— Sim, acho que sim. — Ele se abaixa e escova a boca na minha. Todos esses anos juntos e esses beijos nunca envelhecem. Sua mão desliza no meu roupão, descansando no

meu quadril enquanto ele me puxa para ele.

— Tente novamente. — ele ordena, querendo saber o que estou pensando.

— Eu poderia estar grávida? — Eu finalmente pergunto. Eu queria mais um, mas não tivemos sorte desde o nosso último. Não é como se usássemos proteção e ainda o fazemos o tempo todo. Isso é algo que nunca mudou sobre nós. Eu realmente tenho o desejo sexual de um coelho.

— Sim.

— Eu acho que saberia, não saberia? — Sabia nas muitas das minhas gestações sem precisar de um teste. Estou acostumada a estar grávida e sou uma profissional nisso. Barbie fica brava com a facilidade com que faço o parto, mas, como já disse, fui feita para esta vida.

— Toda gravidez é diferente. Eu sei que isso é um fato.

— O que isso deveria significar? — Eu olho para ele, fazendo-o rir.

— Nós não estamos fazendo isso. — Ele me puxa de volta para o banheiro para eu fazer um teste de gravidez. Eu

balanço minha cabeça negando. — Da maneira mais difícil, então. — Ele me levanta na pia do banheiro antes de virar e fechar a porta do banheiro. — Talvez não seja difícil, mas eu gosto.

— O que você fará? — Eu o tenho entre as minhas pernas.

— Eu achava que comi você o suficiente esta manhã, mas vejo que você ainda está com tesão.

Ele cai de joelhos na minha frente e agarra meus quadris. Ele me leva até a beira da bancada e joga minhas pernas sobre seus ombros. Enterra o rosto bem entre as minhas coxas e não há provocações. Vai direto para o meu clitóris com a língua e empurra dois dedos profundamente dentro de mim. Eu gemo o nome dele quando ele me leva direto ao meu primeiro orgasmo. Ele não para por aí e agora eu sei o que ele está fazendo. Não brigarei com ele porque o homem conhece meu corpo melhor que eu.

— Dê-me outro, Bunny. Você sabe que eu preciso disso. — ele rosna, e eu faço o que ele diz, porque meu corpo pertence a ele.

Gozo pela segunda vez e tremo de prazer pouco antes de toda a tensão me deixar. Joe se levanta e me envolve enquanto eu coloco minha cabeça em seu peito. Minha respiração diminui enquanto ele esfrega minhas costas e eu desço do meu êxtase.

— Você fará o teste agora. — ele diz, e eu aceno com a cabeça.

Vou até o banheiro e ele me entrega o palito. Ele me transformou em um gatinho dócil com a boca e, caramba, funciona sempre.

Depois que termino, coloco o pauzinho no balcão para lavar as mãos. Joe amarra minha túnica fechada e me beija na testa.

— Eles estão fazendo o seu favorito.

Sorrio para o meu marido e me aconchego. É domingo e sempre o gastamos em família. É o dia em que não cozinho e fico de pijama.

— Mamãe. — Olho para a porta e vejo os dedinhos no

fundo. — Por que está trancado? — A mão gordinha dá uma pequena sacudida. — Cooper, venha abrir a fechadura. Mamãe está presa no banheiro. — Sylar chama o irmão.

— Eu não estou presa. Estou fazendo xixi. — grito, e Joe abre a porta.

Sylar olha para nós e sua boca está coberta de chocolate pelas batatas que ela roubou enquanto fazia panquecas.

— Você me vê fazer xixi o tempo todo. — Ela coloca as mãos nos quadris, não gostando de portas trancadas.

— Mamãe pode querer um tempo sozinha. — Eu sorrio para ela porque ela é a mais intrometida de todas as crianças.

Papai assistiu. Ela aponta para ele.

— Tudo bem, da próxima vez que eu tiver que fazer xixi, eu aviso a você.

— Eu posso estar ocupada. — Ela se vira e sai do quarto.

— Você tem certeza que quer mais? — Joe ri.

— Sim. — afirmo honestamente. É por isso que eu estava com medo de fazer um teste. E se eu me deixar pensar que

estou grávida e descobrir que não estou?

— Bom, porque você está tendo um. — Eu me viro para olhar o teste e vejo duas linhas azuis.

— Nós estamos tendo um. — Eu me jogo em Joe, beijando-o todo. — Eu te amo.

— Também te amo, Bunny. — Ele me carrega para a cozinha e me coloca no balcão. Eu assisto as crianças destruírem o lugar o tempo todo, enchendo-o de gargalhadas.

A vida é realmente perfeita.

O FIM!

